

RAÇA NEGRA: A MODA DESMISTIFICANDO CONCEITOS

Black race: fashion demystifying concepts

*Farias Mangueira Carneiro, Leila Cláudia de; Graduanda; Centro Universitário
de João Pessoa, leila_devant@hotmail.com*

Resumo

Esta pesquisa terá o papel de auxiliar o leitor a compreender que a arte – além de representar o valor estético condicionado pela cultura da sociedade – também luta contra os mesmos condicionamentos sociais. Ademais, possibilitar-se-á compreender como a moda, além de produzir um objeto de arte, pode funcionar como um instrumento de desestereotipização.

Palavra-chave: Moda, Negro, Estereótipo, Preconceito, Cultura.

Abstract

This article is intended to assist the reader to understand that art - and represents the aesthetic value conditioned by the culture of the society - also fighting the same social conditioning. Moreover, enabling up will understand how the fashion, and produce an art object can function as an instrument of distereotyping.

Keywords: Fashion, Black, Stereotype, Prejudice, Culture.

Introdução

O Brasil, nos seus 500 anos de história, foi marcado por contradições, mas não só pela heterogeneidade étnica, como também pelas profundas e alarmantes desigualdades econômicas e sociais.

Esta pesquisa, em *design* de moda, visa a promover uma reflexão acerca da importância cultural e da atual situação dos negros. Estudando a história da moda, pode-se perceber que, cada vez mais, o corpo e a moda – o primeiro como suporte e a segunda como fonte de arte visual – têm servido para expressar conceitos e opiniões políticas, culturais e econômicas, como verdadeiro fator de reflexão para a humanidade.

O designer tem se empenhado em criar verdadeiros objetos de arte, que ultrapassam – sem deixar de se preocupar – os meros aspectos estéticos, passando a exercer um relevante papel social. Com relação, especificamente, à raça negra, a moda pode ser utilizada como instrumento de desmistificação de estereótipos.

África e Brasil: riqueza e discriminação

A África é o continente há mais tempo habitado pelo homem. Nela, apresentam-se diversos modos de se vestir, vários troncos linguísticos, culinária e etnias incontáveis, os quais contribuíram sobremaneira para a cultura brasileira.

Mais especificamente, no que toca à indumentária, os elementos da cultura negra se revelam dignos de observação, tais como: sua joalheria, com seus balangandãs, repletos de berloques representativos do imaginário das crioulas, fios de contas – laguidibás – e joias com coco; suas estamparias, cujas cores quase sempre eram vibrantes e alegres, no intuito de elevar o espírito e trazer alegria; blusas rendadas; e o uso de turbantes, dentre outros (CUNHA e MILZ, 2011).

Figura 1 – Balangandã, fios de contas, blusa rendada, turbante, estamparia e joia com coco e ouro (CUNHA e MILZ, 2011; Blogspot Cultura Africana em Questão; e Marie Claire Australia)



Entretanto, devemos ter em mente que, apesar da riqueza histórica e cultural do povo africano, os negros foram trazidos ao Brasil para serem empregados como mão-de-obra escrava, o que os levou, bem como sua cultura, a um longo processo de marginalização, associando-se sua imagem à pobreza e criminalidade.

O negro, escravo, não tomou parte na sociedade construída pelo processo colonizador. Como consequência do longo processo de exclusão social por que passou o Brasil – mais de 300 anos de colonização e escravidão –, o Brasil é, atualmente, o 8º (oitavo) país a apresentar mais acentuada desigualdade social, superado apenas pela Bolívia e sete países africanos (BANCO MUNDIAL, 2012).

Dados do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA – corroboram essa constatação de fática desigualdade (BRASIL, 2011, pp. 20-36):

- A renda média do homem branco é superior em 79% à do homem negro, e a renda média da mulher branca é superior em 76% à da mulher negra (gráfico 1);
- Os negros possuem, em média, dois anos a menos de escolaridade do que os brancos;
- O índice de desemprego, entre homens e mulheres brancos é de, respectivamente, 5,3% e 6,6%, e entre homens e mulheres negros ele alcança 9,2% e 12,5%;
- Dentre as famílias residentes em favelas, 65% são compostas por pessoas negras.

Gráfico 1: – Renda média de homens e mulheres brancos e negros
(<http://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>)



Na mesma esteira da exclusão econômica, a cultura negra também passou por um processo de marginalização, não gozando do apreço das demais classes sociais. Ocorre a segregação cultural do homem negro. Resta-nos perguntar que ferramentas estariam disponíveis no sentido de se reverterem essas alarmantes situações.

Moda e sociedade: interdependência

Aprendemos, desde cedo, nos cursos de *design* de moda, que esta é influenciada pelos gostos predominantes da coletividade. O que é valorizado vira moda, e o que não é objeto de interesse geral não alcança as passarelas. Por essa razão, poucos são os modelos negros e escassos são os elementos da cultura afro-brasileira utilizados nos *looks*, cuja imagem é associada à pobreza e criminalidade.

Assim, o objeto, seja ele de moda, de arte ou de *design*, pode ser entendido como o reflexo de seu tempo e de sua sociedade. Porém, são abertos, sendo, ao mesmo tempo, sujeitos e sujeitadores de interpretações, recriações e releituras, influenciados e influenciadores de elementos culturais e políticos.

Ademais, a moda – muito mais do que acolher fatores estéticos – tem se sobressaído como um campo promissor em expressar conceitos culturais e políticos, além de fator de destaque para as minorias. Nesse sentido, Nízia Villaça, estudando como se forma a moda, vislumbra-a

(...) não apenas no sentido do fenômeno vestimentário de elite (...), entendida como totalidade dos sistemas de significação por meio dos quais o indivíduo cria valores, coesão, e interage com o mundo e com o outro (VILLAÇA, 2007, p. 144) [grifos nossos].

Devido ao maior envolvimento da moda com os problemas e valores sociais, ela tem se tornado cada vez mais subjetiva, refletindo particularidades e ideias de indivíduos e grupos. Nesse sentido, Villaça observa que

A gestualidade da moda assume (...) lugar proeminente na construção das novas subjetividades (...). A moda passa a ser lugar de investimento importante no processo de subjetivação e não apenas uma "confirmação" de um sujeito pronto e pleno ou de um sujeito determinado sociologicamente (VILLAÇA, 2007, pp. 145-146).

A democracia, aliada ao impressionante desenvolvimento dos meios de comunicação, tem permitido e facilitado a tendência à pluralidade vivida em nossa época. As vozes das minorias têm ganhado maior espaço social. A moda, na mesma esteira, torna-se progressivamente um espaço multicultural, com lugar para discussão sobre gênero, idade e raça, importando na reflexão sobre a forma do consumo, em um trânsito de valores simbólicos entre produtores, consumidores e produtos.

Moda como fator de redução das desigualdades sociais e aceitação cultural

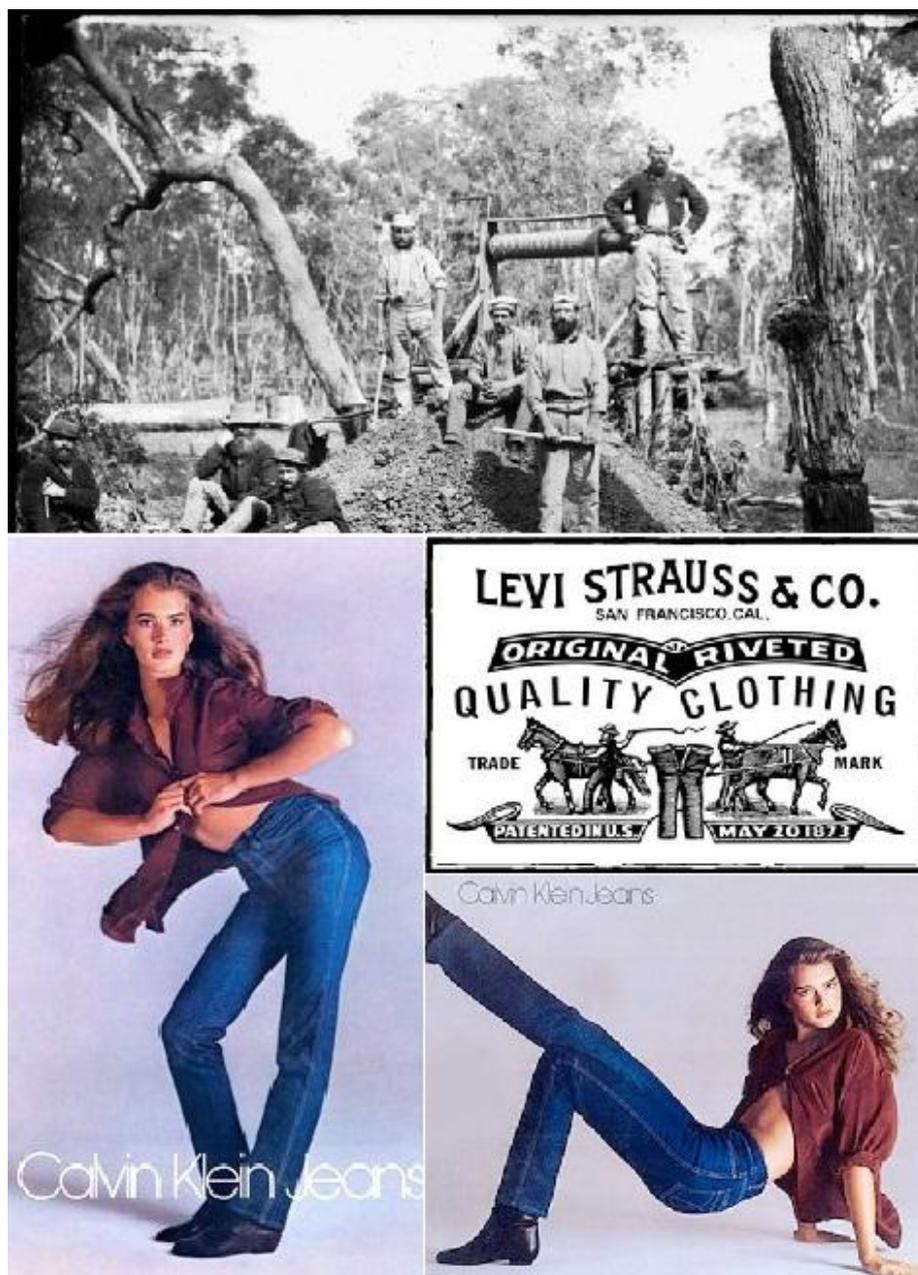
Gillo Dorfles, crítico de arte, pintor e filósofo italiano, preceitua que a moda possui um importantíssimo papel transformador, considerando-a

(...) não apenas como vestuário, alta costura ou pronto-a-vestir, mas como factor sociológico e estético, alargado não só à roupa como também (...) a todos os âmbitos que sob um ou outro aspecto são aflorados e portanto <<manipulados>> e dominados pela moda (DORFLES, 1979, p. 15).

Como visto, a moda reflete as preferências estéticas da sociedade, mas, também, acaba por influenciar esses mesmos gostos, trazendo, por vezes, valores que não são os dominantes, assumindo um papel de desmistificadora de estereótipos.

Como exemplo desse fenômeno, temos a adoção do *jeans* pela grife Calvin Klein, nos anos 70. Até então, um item associado ao trabalho braçal, surgido para vestir os trabalhadores das minas de ouro do Oeste Americano, seu uso pela marca sofreu duras repreensões dos críticos mais conservadores. Porém, logo o *jeans* passou a ser sinônimo de ousadia, autenticidade e casualidade (figura 2).

Figura 2: – Moda vs. Jeans: (ici.radio-canada.ca; www.linkedin.com/pulse/20141111035558-15920616-the-gold-rush-paradigm-part-1)



A partir desses apontamentos, percebemos que a moda pode assumir uma importantíssima função social no Brasil: ao se valer de elementos da cultura negra em seus *looks*, progressivamente, possibilitaria a dissociação da imagem do negro daquela ideia de pobreza e criminalidade, ao mesmo tempo em que se enriqueceria com a adesão desses novos ingredientes.

Essa mudança de concepção, ou de olhares, por sua vez, é o que possibilitará à sociedade a transposição dos obstáculos arraigados no inconsciente de cada brasileiro.

Cultura negra nas passarelas

A Osklen foi destaque na São Paulo *Fashion Week* Verão 2012, ao se utilizar de elementos da cultura negra na apresentação de seus *looks*. Intitoulou sua coleção de “Royal Black”.

O tema de inspiração é trabalhado dentro da ótica da grife, com muita simplicidade e conforto, misturando tecidos rústicos e tecnológicos, inclusive algodão trançado, linho natural, tricô e rafia de seda. Faz-se uma alusão contemporânea às baianas, pescadores e capoeiristas. Vislumbremos alguns modelos:

Figura 3: Tons brancos, claros e crus contrastaram com a pele negra dos modelos e os detalhes metálicos ressaltaram-se ante a simplicidade dos *looks* (osklen.com), 2012



A Coleção Osklen Verão 2012 foi digna de diversos elogios, tanto em sítios dedicados exclusivamente à moda, como em outros portais eletrônicos dedicados aos interesses mais gerais. Abaixo seguem alguns comentários:

"O verão da Osklen faz uma homenagem à cultura negra, à sua estética e influências" – Portal GNT, Henriete Mirrione

"Foi lindo, sofisticado e chic, tratou de um tema cultural sem apelação e mostrou propostas conhecidas evoluindo para uma simplicidade intencional" – Chic, Gloria Kalil

"O casting quase todo negro trouxe para a passarela uma coleção bela e com o olhar sempre coerente e criativo de Oskar Metsavaht" – Finíssimo, Gabriella Kolling

Dessa maneira, compreendemos que é possível a utilização, sim, de elementos da cultura negra nas passarelas, com um duplo ganho: os *looks* se enriquecem, com esses novos ingredientes, e a sociedade passa a enxergar com outros olhos as características dessa raça.

Considerações finais

Nesta pesquisa, foi exposto um panorama histórico e atual da desigualdade racial no Brasil. No estudo do contexto contemporâneo da moda, foi descoberto como esta e a sociedade se interinfluenciam e como a moda é recrutada para veicular valores sociais e as vozes das minorias.

Descobrimos que o *designer* pode, nesse novo mundo, transformar arte, história e cultura em moda, aliando mensagens políticas aos gostos estéticos dos mais diversos grupos sociais.

Por fim, revelou-se o importantíssimo papel que a moda pode assumir ao se valer de elementos da cultura negra nas passarelas: os *looks* se enriqueceriam, com esses novos ingredientes, e, ao mesmo tempo, contribuiria, fortemente, para a dirimição de estereótipos formados na sociedade.

Referências

BANCO MUNDIAL, 2012. World Development Indicators: Distribution of income or consumption. Disponível em: << <http://wdi.worldbank.org/table/2.9>>>. Acesso em: 09/04/2015.

BRASIL. Instituto de Pesquisas Econômicas – IPEA. Retrato das Desigualdades de Gênero e de Raça. 4. ed. 2011. Disponível em: <<www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>>

BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva; SILVA, Renato Araújo. **África em Artes**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015.

CARVALHO, André; AHOUAGI, Eliana. **Os Índios do Brasil**. Lê: Belo Horizonte, 1987.

COUTINHO, Ana Luísa Celino; SORTO, Fredys Orlando. Projeto de Pesquisa na Pós-Graduação em Direito. **Revista Verba Juri**, João Pessoa, ano 6, n. 6, pp. 323-348, jan./dez. 2007.

CUNHA, Laura; MILZ, Thomas. **Joias de Crioula**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

DORFLES, Gillo. **Modas & Modos**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JANSON, H.W; JANSON, Anthony F. **Iniciação à História da Arte**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, Carini Piazza. **Arte e Moda – expressão da arte através da roupa**. 2010. Disponível em: << <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000043/000043BD.pdf>>>. Acessado em: 22/11/2014.

MEGALE, Nilza B. **Folclore Brasileiro**. Petrópolis: Vozes Ltda., 1999.

MOURA, Mônica. **A moda entre a arte e o design**. In: PIRES, Dorotéia Baduy (org.). Design de moda: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

VILLAÇA, Nízia. **A Edição do Corpo – tecnociência, artes e moda**. Barueri: Estação das Letras, 2007.